

Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro

Typology of lexicographic works and the historical lexicon of Brazilian Portuguese

Claudio de Assis da Cunha*

Secretaria de Estado da Educação, Londrina, PR, Brasil

Vandercci de Andrade Aguilera**

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Resumo. A tarefa de definir os diferentes tipos de obras lexicográficas não é fácil. A diferença, por exemplo, entre dicionário, léxico, tesouro, vocabulário ou glossário não é consensual entre os estudiosos da matéria. Alguns metalexígrafos se baseiam em critérios linguísticos para estabelecer sua tipologia, outros na história da lexicografia, outros, ainda, em trabalhos lexicográficos já existentes. A convergência de seus métodos está no fato de que quase todos se valem de dicotomias para postular suas definições. Diante do exposto, o presente artigo busca: (i) trazer à luz as particularidades de cinco tipos de obras lexicográficas, a saber: dicionário, léxico, tesouro, vocabulário e glossário, com o objetivo de colaborar para o reconhecimento das especificidades de cada uma dessas tipologias e (ii) discutir o status de uma obra lexicográfica realizada sobre manuscritos dos períodos colonial e imperial do Brasil.

Palavras-chave: Tipologia. Lexicografia. Léxico histórico.

Abstract. The task of defining different types of lexicographic works is not easy. The difference, for example, between dictionary, lexicon, thesaurus, vocabulary, or glossary is not consensual among scholars of the subject. Some metalexigraphers base themselves on linguistic criteria to establish their typology, others in the history of lexicography, others still in existing lexicographic works. The convergence of their methods lies in the fact that almost all use dichotomies to postulate their definitions. In view of the above, this article aims to: (i) bring to light the particularities of five types of lexicographic works, namely: dictionary, lexicon, thesaurus, vocabulary and glossary, with the aim of collaborating to recognize the specificities of each one of these typologies and (ii) to discuss the status of a lexicographic work carried out on manuscripts from the colonial and imperial periods of Brazil.

Keywords: Typology. Lexicography. Historical lexicon.

FLP21(1)

* Secretaria de Estado da Educação, Londrina, PR, Brasil; pugna@bol.com.br

** Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil; vandercci@uel.br

1 UMA SÍNTESE DA DISCUSSÃO SOBRE A TIPOLOGIA DAS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Os metalexígrafos concordam que há uma problemática quando se trata de definir as várias tipologias de obras lexicográficas, pois cada estudioso propõe uma classificação diferente, sem haver, por isso, consenso entre eles (Silva, 2007, p. 283). Fernández-Sevilla (1974, p. 44, tradução nossa), da mesma forma, sustenta que: “Se levarmos em conta o que já se falou sobre os dicionários, compreender-se-á que não é tarefa fácil tentar traçar sua tipologia de uma maneira exaustiva”¹. Já Haensch (1982, p. 95, tradução nossa), postula que “a classificação das obras lexicográficas (dicionários, vocabulários, glossários, etc.) é uma tarefa muito árdua e envolve muitos problemas, tanto teórico-linguísticos como práticos”².

Welker (2004, p. 35) traz uma síntese das definições apresentadas por vários autores acerca dos tipos de obras lexicográficas existentes, demonstrando que cada qual com sua metodologia diverge no que diz respeito aos critérios usados para defini-las. Da mesma forma, Krieger (2006, p. 142), sobre o assunto, reforça essa ideia de não uniformidade:

Diante da amplitude do tema, privilegamos alguns aspectos do universo da prática e da metodologia referentes à produção de dicionários que, longe de ser uniforme, apresenta uma grande variedade tipológica – dicionário monolíngüe, bilíngüe, dicionário geral, tipo thesaurus, tipo padrão, de usos, minidicionário, dicionário escolar, – entre tantas outras possibilidades. Isto para ficar no âmbito das obras de referência lingüística, ou seja, as que registram o léxico de forma sistemática e são, conseqüentemente, consideradas como paradigmas lingüísticos, independente de sua extensão.

A uniformidade no tratamento da matéria está no fato de que os autores usam dicotomias para estabelecer diferenças entre os dicionários, e assim categorizá-los. Hausmann (apud Welker, 2004, p. 39), por exemplo, contrapõe sincrônico x diacrônico, histórico x contemporâneo, geral x especializado, filológico (com muitas abonações) x linguístico (limitando-se às informações linguísticas, acrescentando apenas uma ou duas abonações, ou nenhuma). Já Haensch (1982, p. 95-187) estabelece duas grandes divisões para a classificação dos dicionários: 1. do ponto de vista da linguística teórica; 2. do ponto de vista histórico-cultural e prático. Ainda segundo o autor, “uma caracterização dos diferentes tipos de obras lexicográficas deve partir, primeiro, da história da lexicografia; em segundo lugar, dos trabalhos lexicográficos existentes; e, em grau menor, de critérios teórico-linguísticos” (Haensch, 1982, p. 96-97, tradução nossa)³. Trata-se de uma proposta interessante ao eleger a história da lexicografia como a principal definidora de critério para esse tipo de classificação. Em seguida, o cotejo e análise das obras existentes forneceriam

¹ No original: “Si tenemos en cuenta lo que antes se ha dicho sobre los diccionarios, se comprenderá que no es empresa fácil intentar trazar su tipología de una manera exhaustiva.”

² No original: “La clasificación de las obras lexicográficas (diccionarios, vocabularios, glosarios, etc.) constituye una tarea muy ardua y plantea no pocos problemas, tanto teórico-lingüísticos como prácticos.”

³ No original: “una caracterización de los diferentes tipos de obras lexicográficas que se pueden distinguir de hecho ha de partir, primero, de la historia de la lexicografía, en segundo lugar, de los trabajos lexicográficos existentes y, en grado menor, de criterios teórico-lingüísticos.”

subsídios consistentes para o trabalho classificatório das obras, deixando para um plano mais remoto os critérios teóricos e linguísticos.

Reconhecendo que o termo ‘dicionário’ tem sido usado, comumente, para nomear qualquer trabalho de cunho lexicográfico, atuando como uma espécie de hiperônimo de todos “os subgêneros e produtos lexicográficos”, e que “não é menor a aura de vaguidade que envolve outros, como vocabulário ou glossário”, segundo as palavras de Pascual e Souto (2003, p. 55), buscou-se, preliminarmente, para estas reflexões, estabelecer diferenças entre cinco modalidades: dicionário, vocabulário, glossário, léxico e tesouro, uma vez que, como se expôs, essa diferenciação não está bem marcada, sendo usada sem muitos critérios, sobremaneira, pelos metalexígrafos que versam sobre tipologia de obras lexicográficas.

Do ponto de vista linguístico, a diferença principal entre os vários tipos de obras lexicográficas está na fonte usada como corpus base para a seleção da nomenclatura. Rivera Dominguez (apud Barbosa, 1995, p. 02, tradução nossa), ao discorrer sobre o tema, expõe que:

Assim, empregam-se, para se referir à mesma problemática em lexicografia, termos como léxico, vocabulário, dicionário e glossário. Contudo, existem realmente diferenças entre eles [...] Uma dessas diferenças reside em considerar o nível linguístico que forma o corpus estudado. Se os dados se baseiam na língua, teremos dicionários e léxicos, mas se o corpus pertence à fala, resultariam vocabulários e glossários [...] Léxico e dicionário por um lado, e vocabulário e glossário por outro, podem definir-se também se se levar em consideração a delimitação do corpus empregado para a análise. O vocabulário e o glossário estão limitados pelas peculiaridades da fala; [...] Finalmente, podemos diferenciar os termos levando em conta se a análise do corpus foi exaustiva ou não, e se foram selecionadas as ocorrências atendendo a algum critério específico. [...] Por outro lado, léxicos e dicionários são obras de codificação e vocabulários e glossários de decodificação⁴.

FLP21(1)

A autora contrapõe, de um lado, vocabulários e glossários (corpus baseado na fala), e, de outro, léxicos e dicionários (corpus baseado na língua). Observem-se, mais detalhadamente, as definições de cada um desses termos. Sobre os *glossários*, a mesma autora esclarece que esse tipo de trabalho lexicográfico tem como base a fala, particularidade que não condiz com o uso original do termo, pois ‘glossário’ foi usado, primeiramente, para designar o conjunto de glosas de determinado texto. A palavra ‘glosa’, por sua vez, etimologicamente significa: “comentário, interpretação de uma palavra de um texto, anotação marginal” (Cunha, 1982, p. 388). Havia dois tipos de glosas, as marginais e as interlineares, segundo Haensch (1982, p. 101, tradução nossa): “Ao que se refere às glosas [...], as explicações ou os equivalentes se podem

⁴No original: “Así, se emplean para referir-se a la misma problemática en lexicografía términos como léxico, vocabulario, diccionario y glosario. Sin embargo, existen realmente diferencias entre ellos [...] Una de esas diferencias radica en considerar el nivel lingüístico del que forma parte el corpus estudiado. Si el dato se basa en la lengua, tendremos diccionarios y léxicos, pero si el corpus pertenece al habla, resultarán vocabularios y glosarios [...] Léxico y diccionario por un lado, y vocabulario y glosario por el otro, pueden definir-se también si se considera la delimitación del corpus empleado para el análisis. El vocabulario y el glosario están limitados por las peculiaridades del habla; [...] Finalmente, podemos diferenciar los términos atendiendo a sí el análisis del corpus ha sido exhaustivo o no, y si se han seleccionado las ocurrencias atendiendo a algún criterio específico. [...] Por otra parte, léxicos y diccionarios son obras de codificación y vocabularios y glosarios de descodificación.”

colocar paralelamente ao texto na margem da página (glosas marginais) ou entre as linhas (glosas interlineares)”⁵. Do ponto de vista histórico-prático, o termo ‘glossário’ é e foi empregado para designar um tipo de obra que se ocupa de elucidar palavras obscuras contidas em um texto, ou conjunto de palavras de certa área do conhecimento, jargão, entre outros, como sustentam Pascual e Souto (2003, p. 55, tradução nossa):

A antiga função de guia para correta decodificação de um texto se mantém nos glossários atuais, concebidos geralmente como inventários léxicos que se propõem aclarar o sentido de certos vocábulos oscuros ou pouco familiares aos receptores de uma obra. No entanto, este rótulo se aplica do mesmo modo aos repertórios de termos de uma ciência, técnica, jargão etc., e a coleção de glosas do mesmo autor ou obra⁶.

Haensch (1982, p. 106, tradução nossa), por sua vez, esclarece que atualmente a palavra ‘glossário’ é utilizada no âmbito da Lexicografia com duas acepções distintas:

Repertório de vozes destinado a explicar um texto medieval ou clássico, a obra de um autor, um texto dialetal etc. Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngue ou plurilíngue), que não pretende ser exaustivo, no qual a seleção de palavras foi feita mais ou menos aleatoriamente; por exemplo, glossário de termos ecológicos espanhol-ínglês⁷.

Segundo Krieger (2006, p. 141), os glossários “nascem na Grécia Antiga, nos quais eram listadas e definidas palavras de difícil compreensão de obras literárias. Estas, quando organizadas alfabeticamente ao final dos textos, constituíam os glossários, que representam as primeiras formas de manifestação lexicográfica”. Haensch (1982, p. 105) esclarece, igualmente, que o uso de glosas surge nos países latinos na Idade Média, período em que se fez necessário explicar as palavras incompreensíveis, pois já se apresentavam muitas diferenças entre o latim vulgar e o clássico. Gemmingen (2003, p. 154; grifo do autor, tradução nossa), sobre o uso de glosas no final dos textos, argumenta que “com o passar do tempo o processo foi ficando cada vez mais complexo e as glosas se separaram dos textos de origem e se reagruparam compondo listas independentes: *os glossários*”⁸.

FLP21(1)

⁵ No original: “Por lo que se refiere a las glosas [...], las explicaciones o los equivalentes se pueden colocar paralelamente al texto, en el margen de la página (glosas marginales) o entre las líneas (glosas interlineales).”

⁶ No original: “Esa función ancilar de guía para la correcta descodificación de un texto se mantiene en los glosarios actuales, concebidos en general como inventarios léxicos que se proponen aclarar el sentido de ciertos vocablos oscuros o poco familiares a los receptores de una obra. Sin embargo, este marbete se aplica del mismo modo a los repertorios de términos de una ciencia, técnica, jerga, etc., y a la colección de glosas de un autor o una obra.”

⁷ No original: “Repertorio de voces destinado a explicar un texto medieval o clásico, la obra de un autor, un texto dialectal, etc. Repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos (monolíngüe o plurilíngüe), que no pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho más o menos al azar; por ejemplo, glosario de términos ecológicos español-ínglés.”

⁸ No original: “Con el paso del tiempo, el proceso se fue haciendo cada vez más complejo y las glosas se separaron de los textos de origen y se reagrupan conformando listas independientes: *los glosarios*.”

Parece seguro dizer, pelo exposto, que o termo ‘glossário’ pode ser usado nas acepções registradas no Dicionário Digital Aurélio - Século XXI, ou seja:

1. Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura; elucidário.
2. Dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos, etc.
3. Vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente para elucidação de palavras e expressões regionais ou pouco usadas.
4. Léxico de um autor, que figura, em geral, como apêndice a uma edição crítica (Ferreira, 2004).

Se a classificação lato sensu das obras lexicográficas apresenta dificuldades, problema maior ainda se verifica na distinção stricto sensu entre ‘glossário’ e ‘vocabulário’. Haensch (1982), por exemplo, não estabelece diferenças entre as duas tipologias. Lembra esse autor que, para Grimm (apud Haensch, 1982, p. 105, tradução nossa), “[...] o vocabulário se refere tão somente a uns poucos vocábulos coligidos para estudantes ou para outra finalidade”⁹, e que Grimm não diferencia ‘vocabulário’ de ‘glossário’. Segundo Gemmingen (2003, p. 162; grifo do autor, tradução nossa), a confusão de significado entre os dois termos deve-se ao fato de que, “Com o passar do tempo, foi se perdendo a distinção que existia entre *vocabularium* e *glossarium*, e os dois termos começam a ser utilizados como sinônimos”¹⁰.

Pascual e Souto (2003, p. 55, tradução nossa), a respeito da definição do termo ‘vocabulário’, ponderam que:

Entendido de maneira ampla, *vocabulário* seria um parassinônimo de dicionário; contudo, parece razoável restringi-lo conforme proposto pelo DRAE (Diccionario de la Real Academia Española) sobre esse termo em suas acepções terceira e quinta, aos catálogos de palavras pertencentes a uma região, atividade ou campo semântico determinado, como faz Manuel Alvar Ezquerro (1993b: 17), a uma seleção de termos realizados com critérios extralinguísticos¹¹.

FLP21(1)

Do ponto de vista linguístico, Barbosa (apud Fromm, 2003, p. 2) situa ‘vocabulário’ no nível da norma, contrapondo-o a ‘glossário’ e a ‘dicionário’. Esses, segundo a autora, respectivamente, atuam no nível da fala e do sistema. Barbosa (apud Fromm, 2003, p. 2) define ‘vocabulário’ como um produto lexicográfico que “trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade” e pondera ainda que a unidade privilegiada nesse tipo de obra são os “vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)”, e que os ‘vocabulários’ têm por finalidade apresentar “todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade”, numa perspectiva “sincrônica e sínfásica”.

⁹ No original: “[...] el vocabulario se refiere tan sólo a unos pocos vocablos, que se han recogido para estudiantes o para otra finalidad.”

¹⁰ No original: “Con el paso del tiempo, se va perdiendo la distinción que existía entre *vocabularium* y *glossarium*, y los dos términos comienzan a utilizarse como sinónimos.”

¹¹ No original: “Entendido de manera generosa, *vocabulario* sería un parasinónimo de diccionario; sin embargo, parece razonable restringirlo, bien, conforme a lo propuesto por el DRAE bajo este término en sus acepciones tercera y quinta, a los catálogos de palabras pertenecientes a una región, actividad o campo semántico determinado, bien, como hace Manuel Alvar Ezquerro (1993b: 17), a una selección de términos realizados con criterios extralinguísticos.”

Há ainda a problemática da distinção entre ‘léxico’ e ‘dicionário’. Os dois termos, não raramente, são tratados como sinônimos pelos metalexígrafos. Para Pascual e Souto (2003, p. 55; grifo do autor, tradução nossa), por exemplo:

Em sentido amplo, tem se utilizado também *léxico* (equivalente, pois, de *dicionário* ou *vocabulário*), título que igualmente se aplica a catálogo de vozes dialetais, às terminologias ou nomenclaturas e ao inventário das palavras ou expressões genuínas de um autor; talvez este último uso o singulariza com mais vigor frente aos anteriores¹².

Como anteriormente citado, o termo ‘léxico’ é mencionado, nos estudos de Lexicografia, geralmente, como sinônimo de ‘dicionário’, poucas vezes tratado separadamente como um tipo de obra lexicográfica com particularidades que o diferenciem de outras tipologias. Na tentativa de estabelecer diferenças entre ‘léxico’ e as demais tipologias de obras lexicográficas, buscaram-se as definições desse termo em seis dicionários de épocas distintas dispostos no Quadro 1, em ordem cronológica.

Quadro 1 - Definição de Léxico segundo os dicionários.

Bluteau (1712)	Léxicon: Deriva-se do Grego <i>Lexis</i> , que quer dizer Dicção, & val tanto, como Diccionario, Vocabulario. <i>Vid.</i> Diccionario, &c.
Moraes Silva (1813)	Léxicon, dicionario, vocabulario.
Pinto (1832)	Léxicon. Palavra Grega. He o mesmo que Diccionario.
Freire (1957)	Léxico, Dicionário de línguas clássicas antigas. 2. Dicionário abreviado. 3. Dicionário das formas raras ou difíceis, peculiares a certos autores. 4. Conjunto das palavras de uma língua.
Aulete (1958)	Léxico, Dicionário de línguas clássicas antigas; dicionário; vocabulário. Conjunto de vocábulos de uma língua. Dicionário abreviado. Vocabulário peculiar a um autor.
Ferreira (1986)	Léxico: 1. Dicionário de línguas clássicas antigas. 2. Dicionário dos vocábulos usados por um autor ou por uma escola literária; léxicon. 3. Dicionário abreviado. 4. P. ext. Dicionário. 5. Conjunto de vocábulos de um idioma.

Observando as acepções apresentadas por esses lexicógrafos, verifica-se que há pouca divergência, pois ‘léxico’ é definido, por todos eles, como dicionário. Bluteau e Moraes Silva incluem o ‘vocabulário’ como sinônimo de ambos, enquanto Aulete reconhece o ‘léxico’ como vocabulário próprio de um autor. Ao considerarem

¹² No original: “En sentido amplio se ha utilizado también *léxico* (equivalente, pues, de *diccionario* o *vocabulario*), título que igualmente se aplica a catálogo de voces dialectales, a las terminologías o nomenclaturas y al inventario de las palabras o expresiones genuínas de un autor; acaso este último uso lo singulariza con más vigor frente a los anteriores.”

‘léxico’ como sinônimo de ‘dicionário’, Freire, Aulete e Ferreira especificam que o ‘léxico’ corresponde a dicionário de línguas clássicas antigas, mas também representa o conjunto das palavras de uma língua.

Há autores que estabelecem diferenças entre os diferentes tipos de obras lexicográficas, *glossários*, *vocabulários*, *léxicos*, por exemplo, segundo critérios teórico-linguísticos, o que parece ser pouco correto, visto que esses termos, e as obras por eles nomeadas, são de épocas anteriores às teorias lexicográficas, e tinham, em seu tempo, segundo Haensch (1982, p. 104), “significados distintos”. Exemplo dessa inadequação na classificação das tipologias é o fato de alguns autores definirem ‘glossário’ como uma obra que tem como corpus a fala; é notório que os *glossários* nasceram das glosas interlineares e marginais que tinham por finalidade aclarar as palavras desconhecidas de textos escritos. Quando essas anotações começaram a ser muito recorrentes por conta do aumento do número de palavras desconhecidas, passou-se a registrar essas palavras e seus significados em listas independentes que acompanhavam os textos. Dessa forma, não há fundamento na afirmação feita por Domingues (apud Barbosa, 1995, p. 2, tradução nossa), por exemplo: “[...] se o corpus pertence à fala, resultarão vocabulários e glossários”¹³.

Dentre as tipologias mais conhecidas, existe ainda outro tipo de obra lexicográfica, os *thesauri* ou *tesouros*. Nessa tipologia se enquadram as obras que buscam esgotar todo o acervo léxico de uma língua. Segundo Barbosa (1995, p. 6), o *tesouro* “propõe-se a compilar lexemas de alta, média, baixa e ínfima frequência, de distribuição regular ou irregular entre os falantes, relativos a todas as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas”. Já para Boutin-Quesnel (1985, p. 29, tradução nossa), *tesouro* é um “dicionário de língua que descreve de maneira exaustiva as unidades de um vasto corpus representativo de uma língua”¹⁴. Pelo caráter exaustivo que possui, um *tesouro* deve ter como corpus as mais variadas manifestações da língua que pretende descrever, mas, ainda assim, não seria capaz de contemplar todo o acervo lexical de uma comunidade linguística, como bem completa Haensch (1982, p. 154, tradução nossa):

Um termo como ‘thesaurus’ ou ‘tesouro’ parece evocar a ideia de um dicionário mais ou menos exaustivo; e, no caso das línguas mortas, um thesaurus pode ser, supondo que todo o vocabulário familiar, vulgar e popular esteja documentado em algum texto escrito. Os thesauri de línguas modernas, por sua vez, se baseiam, em um grande número de citações extraídas de todo tipo de textos; mas geralmente, não nas manifestações da língua falada. Por isso já não são exaustivos¹⁵.

Para Pascual e Souto (2003, p. 56-57, tradução nossa), “O crédito que os dicionários receberam ao longo dos séculos faz com que qualquer obra intitulada

¹³ No original: “[...]si el corpus pertenece al habla, resultarán vocabularios y glosarios.”

¹⁴ No original: “[...] Dictionnaire de langue qui décrit de façon exhaustive les unités d’un vaste corpus représentatif d’une langue.”

¹⁵ No original: “Un término como ‘thesaurus’ o ‘tesoro’ parece evocar la idea de un diccionario más o menos exhaustivo; y, en el caso de las lenguas muertas, un thesaurus puede serlo, suponiendo que todo el vocabulario familiar, vulgar y popular esté documentado en algún texto escrito. Los thesauri de lenguas modernas, en cambio, se basan en gran número de citas extraídas de toda clase de textos; pero, por lo general, no en las manifestaciones de la lengua hablada. Por eso ya no son exhaustivos.”

desse modo suscite a confiança dos consumidores de modo ingênuo e acrítico.”¹⁶ Ainda segundo os autores, o termo ‘dicionário’ é usado como estratégia de *marketing*, pois bem sabem os editores que qualquer livro, catálogo, lista, com esse título tem venda garantida.

Por ter servido como hiperônimo a qualquer obra de cunho lexicográfico, a tarefa de definir a tipologia *dicionário* torna-se ainda mais complexa. Afinal, que tipo de obra lexicográfica é o *dicionário*, stricto sensu? A maioria das definições de ‘dicionário’ apresentadas pelos metalexicógrafos é lato sensu, como a de Biderman (2001, p. 131), por exemplo, que define ‘dicionário’ como “organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua”. Segundo o Aurélio Eletrônico séc. XXI (1999), o dicionário é um “conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado, ou a sua versão em outra língua”. Essa definição ainda não distingue *dicionário* das outras tipologias; *vocabulário*, por exemplo, visto que, pelo menos três das características atribuídas aos *dicionários* são igualmente atribuídas, na mesma referência (Aurélio Eletrônico séc. XXI, 1999) aos *vocabulários*:

O conjunto das palavras de uma língua. [...] 7. Lista de palavras ou expressões de uma língua ou de um estágio dela, de um dialeto, de um autor, e de um ramo de conhecimento, técnica ou atividade, geralmente dispostas em ordem alfabética, e que podem vir ou não acompanhadas das classes gramaticais a que pertencem e/ou de outras indicações.

Sobre a problemática das semelhanças entre as especificidades atribuídas às várias tipologias, Haensch (1982, p. 95-96, tradução nossa) pondera que:

Realmente, é muito difícil apresentar uma classificação de tipos de obras lexicográficas: em primeiro lugar, porque não foram só critérios linguísticos, senão também fatores históricos e culturais que influenciaram no nascimento e desenvolvimento dos distintos tipos de obras lexicográficas; em segundo lugar, porque as obras lexicográficas existentes apresentam, de modo geral, uma combinação de traços pertencentes a categorias de classificação totalmente diferentes¹⁷.

Fernández-Sevilla (1974, p. 38, tradução nossa), ao tratar da tipologia *dicionário*, reconhece que “[...] é realmente difícil dizer em poucas palavras o que é o dicionário”¹⁸ e apresenta a aceção fornecida pelo DRAE (1970) para definir *dicionário*:

Livro no qual, por ordem comumente alfabética se listam e explicam todas as dições de um ou mais idiomas, ou de uma ciência, faculdade ou

¹⁶ No original: “El crédito que, a lo largo de los siglos, han atesorado los diccionarios hace que cualquier obra titulada de este modo suscite la confianza de los consumidores de modo ingenuo y acrítico.”

¹⁷ No original: “Resulta, en realidad, muy difícil realizar una clasificación de tipos de obras lexicográficas: en primer lugar, porque han sido no sólo criterios lingüísticos, sino también factores históricos y culturales los que han influido en el nacimiento y desarrollo de los distintos tipos de obras lexicográficas; en segundo lugar, porque las obras lexicográficas existentes presentan, por lo general, una combinación de rasgos pertenecientes a categorías de clasificación totalmente diferentes.”

¹⁸ No original: “[...] es difícil, realmente, decir en pocas palabras qué es el diccionario.”

matéria determinada. 2. Catálogo numeroso de notícias importantes do mesmo gênero, ordenado alfabeticamente¹⁹.

Fernández-Sevilla (1974, p. 38, tradução nossa) sugere ainda que “[...] para evitar divagações desnecessárias, é preferível começar por estabelecer a tipologia dos dicionários”²⁰.

Existem vários tipos de *dicionários*, e como já mencionado neste texto, os diversos autores que discorreram sobre o assunto se valeram de dicotomias para estabelecer diferenças. Parece oportuno apresentar, aqui, uma breve classificação dos principais tipos de dicionários²¹ baseada, primeiramente, no que ensina Haensch (1982, p. 95-187) sobre a matéria e, em seguida, sintetizar, em forma de esquema, o que postula Zgusta (1971, p. 198-217).

Os diversos tipos de *dicionários* podem ser divididos e caracterizados segundo alguns critérios: 1. caráter linguístico; 2. número de línguas; 3. seleção do léxico (Haensch, 1982, p. 95-187). O primeiro critério diz respeito aos dicionários linguísticos (que tratam dos signos), os enciclopédicos (que tratam das coisas) e os mistos, que são dicionários de língua que trazem informações enciclopédicas adicionais.

Do ponto de vista do número de línguas, estabelece-se a diferença entre o *dicionário monolíngue* (uma língua) e os *dicionários multilíngues* que, por sua vez, se dividem em *bilíngues* (duas línguas) e *plurilíngues* (mais de duas línguas).

O critério da seleção do léxico pode ser dividido em três principais dicotomias: 1. geral ou parcial; 2. seleção exhaustiva ou não exhaustiva; 3. sincrônico ou diacrônico.

1. Os *dicionários gerais* devem conter uma seleção representativa do acervo vocabular de uma língua. Como principais exemplos de *dicionários gerais* no Brasil podem ser citados o Aurélio e o Houaiss. Por não serem seletivos quanto a recortes do léxico português, esses dicionários buscam abranger uma grande variedade de *corpora* na tentativa de servir para os mais variados tipos de consulta. Os *dicionários parciais* apresentam recortes no acervo lexical da língua, podem ser: diatópicos (que tratam das variantes regionais); diastráticos (das unidades lexicais próprias de determinados grupos sociais); diatécnico (relativos a jargões, profissões, termos técnicos), um dicionário de botânica, por exemplo, selecionará só a parte do léxico relativa a esse campo do conhecimento.
2. A classificação dos *dicionários* pode ser feita também segundo a extensão. Podem ser *exaustivos* ou *seletivos*. Os *dicionários seletivos*, como o nome já sugere, selecionam um recorte que servirá de base para sua composição. Os *dicionários exaustivos* procuram abarcar todo o acervo léxico de uma língua. Segundo Haensch (1982, p. 152, tradução nossa), “[...] tanto os

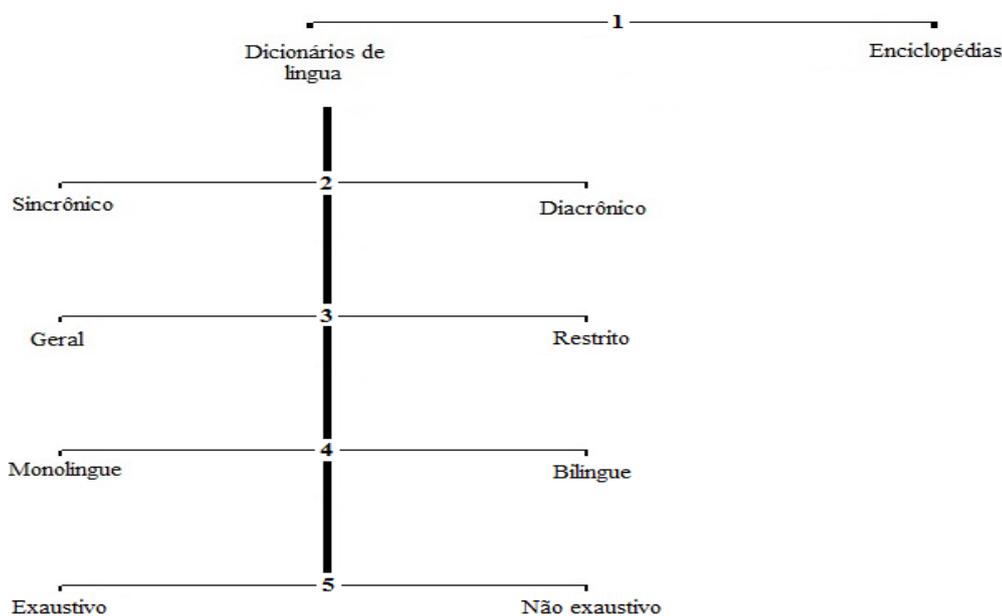
¹⁹ No original: “[...] Libro en el que por orden comúnmente alfabético se contienen y explican todas las dicciones de uno o más idiomas, o las de una ciencia, facultad o materia determinada. 2. Catálogo numeroso de noticias importantes del mismo género, ordenados alfabéticamente.”

²⁰ No original: “[...] para evitar divagaciones innecesarias, resulta preferible comenzar por establecer la tipología de los diccionarios.”

²¹ O termo ‘dicionário’ está empregado aqui como hiperônimo de obras lexicográficas.

dicionários gerais como os parciais ou especializados, poderiam ser exaustivos ou seletivos”²². O autor lembra ainda que é mais ou menos impossível que os *dicionários gerais* sejam exaustivos. Poderiam ser exaustivos, segundo ele, os *dicionários especializados*.

3. Os *dicionários sincrônicos* registram uma seleção do vocabulário de uma língua em um momento determinado, enquanto os *dicionários diacrônicos* registram a evolução do vocabulário através do tempo. Dentre os *dicionários diacrônicos*, podem ser citados os *etimológicos* e os *históricos*. Este estuda a trajetória de uma palavra com as mudanças de forma e significado através dos séculos, enquanto aquele persegue a evolução formal de um significante e apresenta seus étimos.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na tipologia apresentada por Zgusta (1971, p. 198-216).

Figura 1 - Tipologias de dicionários.

A dicotomia 1. diz respeito aos dicionários de língua que apresentam unidades lexicais e suas propriedades linguísticas em oposição às enciclopédias, que fornecem informações sobre o mundo extralinguístico; a dicotomia 2. concerne ao eixo temporal, contrapõe, de um lado, os dicionários diacrônicos que, por sua vez, podem ser históricos ou etimológicos, ambos relacionados à história e ao desenvolvimento das formas e significados das unidades linguísticas; de outro lado, estão os dicionários sincrônicos, que lidam com o estoque lexical de uma língua em um estágio de seu desenvolvimento, lembrando que o conceito sincrônico não é sinônimo de contemporâneo. Desta maneira, um dicionário como o de Bluteau é sincrônico por representar um recorte no tempo, ou seja, uma sincronia passada; 3. diz respeito aos dicionários gerais e os dicionários restritos, ou especializados. Essa dicotomia nada tem a ver com a extensão da nomenclatura: um dicionário restrito faz um recorte no léxico da língua, tem como corpus uma parte do léxico, como é o caso dos dicionários de medicina, por exemplo, que privilegiam os termos relacionados a

²² No original: “[...] tanto los diccionarios generales como los parciales o especializados, podrían ser exhaustivos o selectivos.”

essa área do conhecimento; já os dicionários gerais não fazem recortes, buscam abranger toda a variedade do acervo lexical da língua; 4. é concernente aos dicionários monolíngues, que são a grande maioria, nos quais é privilegiada uma língua, e os dicionários bilíngues, que buscam oferecer os equivalentes de duas línguas. Zgusta (1971, p. 214, tradução nossa) desconsidera, em sua tipologia, os dicionários com mais de duas línguas representadas, pois segundo ele:

Raramente há mais de duas línguas representadas em um dicionário, [...] o fato de não haver grande isomorfismo na mesma língua torna a tarefa de encontrar equivalentes lexicais em duas línguas ainda mais difícil. Indicar equivalentes lexicais de mais de duas línguas simultaneamente somente é possível se negligenciarmos a polissemia e levarmos em consideração somente os sentidos dominantes das palavras²³.

5. diz respeito ao critério de extensão do dicionário: um dicionário pode ser exaustivo ou não exaustivo. Um dicionário exaustivo busca esgotar o acervo lexical da língua. Um tipo de obra lexicográfica que pretende ser exaustiva é chamado tesouro, que, teoricamente, buscaria abarcar todo o léxico de uma língua, mas cuja concepção é no mínimo inviável no caso das línguas vivas, pelo caráter dinâmico que têm. Contemplar todo o léxico de uma língua seria possível somente no caso de uma língua morta, por meio de textos escritos. Dicionários gerais, como o Aurélio e o Houaiss, buscam ser exaustivos, mas não pretendem abarcar todo o léxico da língua portuguesa. Na verdade, um dicionário que o pudesse fazer de fato seria desatualizado antes de sua publicação. A exaustividade ou não exaustividade de um dicionário está mais relacionada ao poder informativo que ao volume e ao número de entradas. Um dicionário escolar, por exemplo, tem seu poder informativo diminuído em relação a um dicionário geral, pois busca privilegiar as unidades lexicais mais correntes no ambiente escolar. Esse, por sua vez, terá mais poder informativo que um dicionário infantil, por exemplo.

Há ainda outra grande dicotomia pela qual podem ser divididos os dicionários: o critério da ordenação das entradas. Pode-se fazer divisão entre os *dicionários onomasiológicos* e os *semasiológicos*. O *dicionário onomasiológico* é aquele em que se parte dos conceitos para os significantes linguísticos que lhes correspondem, ou seja, segue a direção conteúdo-significante. Os *dicionários semasiológicos*, que representam a grande maioria dos dicionários existentes, seguem a direção significativa-conteúdo, ou seja, parte-se de uma palavra para a sua definição.

2 O LÉXICO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Uma vez feita a tentativa de reunir e sintetizar os vários olhares sobre as definições e classes de obras lexicográficas, insere-se nessa discussão o *Léxico Histórico do Português Brasileiro (LHisPB)*. Trata-se de um projeto que integra outro maior que está sendo desenvolvido junto ao Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), coordenado pelo Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, da Universidade de São

²³ No original: “Only unfrequently are more than two languages represented in one dictionary [...] the fact there is no great isomorphism between single languages makes it a hard task to find the lexical equivalents of two languages. To indicate the lexical equivalents of more than two languages simultaneously is usually possible only if we absolutely neglect polysemy and take into consideration only the dominant senses of the singles words.”

Paulo, cujo objetivo é descrever o Português Brasileiro nas vertentes da: (i) História Social, (ii) Mudança Gramatical, (iii) Linguística de corpus, (iv) Diacronia dos processos constitutivos do texto, (v) Mudança léxico-semântica e (vi) Mudança fônica no Português Brasileiro.

Aguilera (2010), reconhecendo a urgência e a necessidade de trazer à luz um projeto de natureza lexicográfica, elaborou a proposta para o *Léxico Histórico do Português Brasileiro (LHisPB)*, com vistas a auxiliar na complementação de trabalhos já publicados, como os de Cunha (1978, 2007), Carvalho Silva (2007), Murakawa (2014) e Machado Filho (2013, 2014).

O *LHisPB*, atualmente coordenado por Aguilera e Altino (2010, 2013), tem como objetivo apresentar, sob tratamento lexicográfico, todo o conteúdo lexical dos documentos manuscritos datados dos séculos XVII a XIX, coletados, transcritos e editados pelas equipes que compõem o projeto PHPB. Como objetivos específicos, propõe: (i) oferecer, sob a forma de banco de dados informatizado, um vasto material lexicográfico para estudos sincrônicos e diacrônicos do léxico referente aos séculos mencionados; (ii) proporcionar um instrumento de consulta rápida do uso de vocábulos vigentes na época e em várias regiões do Brasil Colônia e Brasil Império; (iii) apresentar, com a frequência de uso, os itens lexicais e suas variantes gráficas registrados em cerca de 1500 documentos emanados dos antigos espaços geográficos e administrativos representados pelas províncias e vilas do Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Sul, além de outras fontes que serão agregadas ao projeto à medida que a coordenação do *LHisPB* receba os documentos editados pelas demais regionais do PHPB.

O corpus compõe-se de documentos manuscritos, oficiais, datados dos séculos XVII, XVIII e XIX e editados no formato semidiplomático pelas respectivas equipes estaduais. Trata-se de atas, cartas, certidões, contratos, declarações, autos, pareceres, relatórios, requerimentos e denúncias, entre outros.

Para a elaboração do *LHisPB*, Aguilera e Altino (2010, 2013) inspiraram-se em Company e Melis (2002, p. v-xxi), autoras do *Léxico Histórico del Español de México*. Dessa forma, assim como a obra mexicana, o *LHisPB* representa uma abordagem estruturada do uso da língua portuguesa escrita no Brasil no período histórico correspondente às fases do Brasil Colônia (1532-1822) e do Brasil Império (1822-1889), por meio de uma exaustiva exemplificação dos diversos contextos gramaticais e semânticos em que aparecem, nos textos, as diversas formas da língua. Nas palavras de Company e Melis (2002, p. vi, tradução nossa), sobre o Léxico do México:

Ofecemos um léxico lematizado do espanhol colonial do México, que corresponde, em essência, a um dicionário de construção e uso em que não se incluem definições semânticas dos lemas. O léxico, sistema básico de organização linguística que reflete o mundo cultural, proporciona informação sobre a diversidade linguística, reflexo do uso e da evolução da língua no México e seu vínculo com a cultura deste país. A lematização, por sua parte, oferece ao pesquisador uma ferramenta que lhe permite abordar, por meio de um material organizado, a história do espanhol em uma de suas variantes dialetais ²⁴.

²⁴ No original: “Ofecemos un léxico lematizado del español colonial de México, que corresponde, en esencia, a un diccionario de construcción y uso en el que no se incluyen definiciones semánticas de los lemas. El léxico, sistema básico de organización lingüística que refleja el mundo cultural, proporciona

O *LHispB* contabiliza, até o momento, 14230 entradas. Na esteira do modelo de Company e Melis (2002), cada entrada compõe-se, primeiramente, de uma seleção de contextos, ou abonações, que exemplificam, da melhor forma possível, o emprego sintático, o sentido da voz em questão e todas as formas gramaticais que se documentam no corpus base. As diferentes formas vêm destacadas em negrito e cor azul. Depois de cada abonação, faz-se, entre parênteses, a referência à origem da entrada, isto é, o local, a data, o número do documento e a linha de onde foi extraído o contexto. Na sequência, informam-se as *Formas Documentadas*, ou seja, todas as variantes fonéticas, gráficas ou morfológicas encontradas. Por último, expõe-se a *Frequência Global*, isto é, a soma de todas as variantes, conforme ilustra o verbete abaixo:

abaixo. Recebe a parada de quê faz mensaõ, A guia pella 2 horas da Tarde do dia *abacho* deClarado a mesmas horas faço Espedir (IGP, 1808, 523, 20); eu Escrivão da Ovidoria *abacho* declarado fui vindo, por mandado do Ouvidor pela Ley (PGA, 1803, 723, 09-10); nos Ordena que na conformidade do Alvara de vinte e sinco de Janeiro, de mil e oito Centos e nove, nomiemos tres pessoas para dellas excolher Vossa Excelencia huma que sirva de Juis das Sismarias e assim mais Piloto, e seu Ajudante, cujas pessoas são as que *abaicho* se segue para Juis das mediçoens (LAP, 1810, 529, 05); nunca pode ter major crescimento pellos desfalques de gente, já para as emtradas Rio do Registo e *abaicho* (PGA, 1799, 664, 31); por elles me foi dito em prezensa das Testemunhas *abaixo* nomeadas, e assignada me foi dito (PGA, 1796, 45, 22); Atestamos pelos juramenttos dos nosos cargos todo o Contehudo *abaixo* declarado (CAS, 1802, 734, 07); Recebe esta parada pellas des horas da manham sem defeyto algum no dia *abaixo* declarado (IGP, 1808, 523, 13).

FORMAS DOCUMENTADAS: *abacho* (2); *abaicho* (1); *abaicho* (1); *abaixa* (1); *abaixo* (13).

FREQUÊNCIA GLOBAL: **18**

FLP21(1)

Para a identificação do local, que vem como sigla ou letras iniciais, inseriu-se, na Apresentação da obra, um quadro com o nome por extenso e a abreviatura usada. Do mesmo quadro, consta o ano do manuscrito e o número que recebeu no corpus. As siglas constantes das abonações no verbete ‘abaixo’ representam: IGP= Iguape, PGA=Paranaguá, LAP=Lapa e CAS= Castro.

Para a inserção das entradas ou lemas, Aguilera seguiu as normas comuns da Lexicografia, tais como: os verbos aparecem na forma infinitiva, os nomes (substantivos e adjetivos), no masculino singular. Visando à leitura mais cômoda para o leitor não especializado, a autora optou pela ortografia atual das entradas, deixando na ortografia original as formas desconhecidas ou pouco usuais pelo falante médio do Português Brasileiro. Por exemplo:

1. **afervorar.** como todo o cidadão Patriotico tem o direito de oferecer votos, e de *afervorar* supplicas pelo melhoramento de sua Patria (CTB, 1820, 140, 06).

FORMAS DOCUMENTADAS: *afervorar* (1).

FREQUÊNCIA GLOBAL: **1**

información sobre la diversidad lingüística, reflejo del uso y evolución de la lengua en México y su vínculo con la cultura de este país. A lematización, por su parte, ofrece al investigador una herramienta que le permita acercarse con un material organizado a la historia del español en una de sus variantes dialectales.”

afervorizar. Sem estímulos de Onrra e adiantamento Objeto que mais *afervoriza*
O homem para o trabalho e aumento próprio (GRT, 1798, 169, 02).

FORMAS DOCUMENTADAS: *afervorizar* (1).

FREQUÊNCIA GLOBAL: 1

Na primeira fase do *LHisPB*, a autora dedicou-se à elaboração dos verbetes do corpus paranaense, por ser o mais extenso, ou seja, são 734 fôlios que foram transcritos, revisados e incluídos nos dois bancos de dados: o do Paraná e o Geral, que se constitui dos documentos enviados pelas equipes brasileiras envolvidas no PHPB.

Uma vez concluídos os Léxicos de cada equipe regional, todos os *corpora* do banco de dados serão reunidos para formar um só corpus que dará origem ao *Léxico Histórico do Português Brasileiro*, com aproximados 12000 verbetes. Até o presente momento, o *LHisPB* contabiliza os seguintes resultados, conforme demonstra o Quadro 2:

Quadro 2 - Léxico Histórico do Português Brasileiro.

<i>Estado</i>	<i>Nº de palavras</i>	<i>Nº de formas</i>	<i>Nº de verbetes</i>	<i>Estágio atual</i>
Paraná	132 619	14 254	4 177	Revisão
Rio de Janeiro	54 470	9 023	3 491	Revisão
Bahia	17 865	3 425	1 282	Revisão
Paraíba	37 159	6 337	2 827	Revisão
São Paulo	44 665	5 456	2 453	Revisão
<i>Total</i>	286 778	38 495	14 230	Revisão

FLP21(1)

Conforme se expôs, o *LHisPB* é uma obra em construção, estando alguns léxicos estaduais na fase de revisão criteriosa para que sejam publicados em sítio digital, acessível a todos os consulentes de forma gratuita. Concomitantemente à revisão dos Léxicos paranaense, carioca, baiano, paraibano e paulista, estão sendo tratados os manuscritos oriundos de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, assim como está se procedendo à criação do site para uso universal.

3 À GUIA DE CONCLUSÃO

Uma vez expostos os objetivos, procedimentos metodológicos e estágio atual do *LHisPB*, volta-se às questões de nomenclatura das obras lexicográficas e ratifica-se nosso ponto de vista sobre o porquê de considerar como *Léxico* esse Projeto. Primeiramente, por não haver, por parte dos especialistas, inclusive os dicionaristas, uma definição clara e precisa de cada um desses fazeres lexicográficos. Em segundo lugar, os vários critérios criados para distinguir uma obra de outra não foram suficientes para tal. Finalmente, por se servir de textos da mesma natureza (manuscritos e oficiais) e não se deter na definição de cada entrada, considera-se legítima a nomenclatura adotada.

Primeiramente, retomando as definições de *léxico* propostas por Bluteau (1712) – *val tanto, como Dicionario* –, Moraes Silva (1813), Pinto (1832), Freire (1957), Aulete (1958) e Ferreira (1986), conforme consta do Quadro 1, verifica-se que são unânimes em considerar *léxico* e *dicionário* como sinônimos. Em segundo lugar,

voltando aos lexicógrafos do século XX – Freire, Aulete e Ferreira, é consensual a eles considerar *léxico* como *dicionário abreviado*. Em terceiro lugar, o texto procurou demonstrar que não há uma definição clara e precisa para nenhum desses fazeres lexicográficos em particular. Finalmente, por se servir de textos da mesma natureza (manuscritos oficiais sincrônicos) e não se deter na definição de cada entrada, mas documentar exaustivamente o emprego de cada variante gráfica ou morfológica, considera-se legítima a nomenclatura ‘léxico’ atribuída ao *Léxico Histórico do Português do Brasil*.

REFERÊNCIAS

Aguilera VA, Altino FC. Léxico histórico do português brasileiro. In: Hora D, Silva CR. Para a história do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária; 2010. p. 1-10.

Aguilera VA, Altino FC. Léxico histórico do português brasileiro (LHisPB): estágio atual. In: 27^e Congrès international de linguistique et de philologie romanes, Nancy - França: Société de linguistique romane; 2013. p. 396-397.

Aulete C. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 4^a ed. Rio de Janeiro: Delta; 1958.

Barbosa MA. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. Ciência da informação, Brasília; 24 dez. 1995. [citado 16 fev. 2012]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/493/447>.

Biderman MTC. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: Oliveira AMPP, Isquerdo NA, organizadoras. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS; 2001. p. 131-144.

Bluteau R. Dictionario da lingua portuguesa. Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira; 1712.

Boutin-Quesnel R, et al. Vocabulaire systématique de la terminologie. Québec: Cahiers de l'Office de la Langue Française; 1985.

Carvalho Silva J. Dicionário da língua portuguesa medieval. Londrina: Eduel; 2007.

Company C, Melis C. Léxico histórico del español de México. México: Universidad Autónoma de México; 2002.

Cunha AG. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 3^a ed. Rio de Janeiro: Lexikon; 2007.

Cunha AG. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. 2^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1982.

Cunha AG. Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi. 5^a ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília; 1978.

Cunha, AG. Vocabulário histórico-cronológico do português medieval. Casa Fundação Rui Barbosa; 2007. [citado 08 mai. 2017]. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Dicionário Aurélio Eletrônico século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lexicon Informática; 1999. [CD-ROM]. versão 3.0.

Diccionario de la Real Academia Española (DRAE): Diccionario de la lengua española, Madrid, EspasaCalpe, 19^a ed; 1970.

Fernández-Sevilla, J. Problemas de lexicografía actual. Instituto Caro y Cuervo, Bogotá: publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. Series minor, XIX; 1974.

Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.

Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3ª ed. Curitiba: Positivo; 2004.

Freire L. Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; 1957.

Fromm G. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. In: Domínios de Linguagem III; 2003. [citado 19 out 2010]. Disponível em: <http://www.dominiosdelinguagem.org.br/pdf/d3-3.pdf>.

Gemmingen BF von. Los inicios de la lexicografía española. In: Guerra, AMM, organizadora. Lexicografía española. Barcelona: Ariel; 2003. p. 151-173.

Haensch G, et al. La Lexicografía: de la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica. Madrid: Gredos; 1982.

Krieger MG. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. Calidoscópio. 2006;4(3):141-147.

Machado Filho AVL. Dicionário etimológico do português arcaico. Salvador: Edufba; 2013.

Machado Filho AVL. Pequeno vocabulário do português arcaico. Brasília: Editora da universidade de Brasília; Salvador: Edufba; 2014.

Moraes Silva A. Dicionario da lingua portugueza recopilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Moraes Silva A. Lisboa: Typographia Lacérdina; 1813. [citado 20 mar. 2011]. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/2>.

Murakawa CAA. Conhecendo o dicionário histórico do português do Brasil - Séculos XVI, XVII e XVIII sua história e metodologia. In: Isquierdo AP, Mantovani DCGO, organizadoras. As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande - MS: Editora UFMS. Vol. VII, 2014. p. 267-284.

Pascual JIP, Souto MC. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: Guerra AMM, organizadora. Lexicografía española. Barcelona: Ariel; 2003. p. 53-78.

Pinto LMS. Dicionario da lingua brasileira. Ouro Preto: Typographia de Silva; 1832. [citado 20 out. 2010]. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario>.

Silva MCP. Para uma tipologia geral das obras lexicográficas. In: Alves IM, Isquierdo NA, organizadoras. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol. 2. Campo Grande: UFMS; 2007. p. 283-293.

Welker HA. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus; 2004.

Zgusta L. Manual of lexicography. Paris: Mouton; 1971.

FLP21(1)